

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## CYBERBULLYING E EXPRESSÕES DA VIOLENCIA CONTRA A MULHER

**Delmair Oliveira Magalhaes Luna Filha<sup>1</sup>, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra<sup>2</sup>, Roana Bárbara de Almeida Gouveia<sup>3</sup>, Ana Raiane Alencar Tranquilino<sup>4</sup>, Grayce Alencar de Albuquerque<sup>5</sup>**

**Resumo:** A violência contra as mulheres, embora prevaleça em domicílio, pode se manifestar em diversos meios, como nos ambientes virtuais. Nas mídias digitais, tem destaque o Cyberbullying, prática que se refere ao uso de tecnologias de comunicação para destratar, humilhar, ameaçar ou até mesmo fazer qualquer ação mal-intencionada. O presente estudo objetivou explorar as expressões da violência sofrida por mulheres em ambiente on-line. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, BDNF, LILACS e IBSCS, utilizando-se a estratégia de busca “Cyberbullying” AND “Violência”. Obteve-se uma amostra final de quatro estudos, que foram selecionados e analisados para a elaboração dos resultados. Estes evidenciaram a associação do fator gênero relacionado a esse tipo de crime, manifestação violenta através de vazamento de conversas privadas, *hashtags*, comentários misóginos, racistas e LGBTfóbicos, bloqueio de *post* ou perfil em páginas por denúncia de forma coordenada, divulgação ou ameaça de conteúdo íntimo, geralmente acompanhadas de calúnia, difamação, provocando sofrimento, humilhação e transtornos às mulheres.

**Palavras-chave:** Cyberbullying. Violência. Mulheres

### 1. Introdução

A violência contra as mulheres, materializada prioritariamente em domicílio, é resultado das relações desiguais entre homens e mulheres, constituindo-se em uma das principais formas de violação dos direitos humanos, atingindo-as em seus direitos à vida, à saúde e à integridade física (Brasil, 2011). Segundo a Lei no 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, esta pode se manifestar sob as formas física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (BRASIL, 2006), trazendo danos à saúde física e mental das vítimas (CALLOU, et al., 2020).

Embora prevaleça em domicílio, a violência contra a mulher pode se manifestar em diversos meios nos quais a população feminina esteja inserida, como àqueles vinculados às tecnologias de informação e comunicação (TIC), como os meios/mídias digitais, que são ambientes virtuais acessados por meio da rede mundial de computadores, a internet (MENTI, ARAÚJO, 2017). Segundo os autores, na atualidade, espaços como *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*,

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: delmair.mluna@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email:saskyalu@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: roanagouveia@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: anaraiane.alencar@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, e-mail: grayce.alencar@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

plataformas de jogos *on-line* e outros, podem se transformar em locais de violência contra a mulher, situação que exige reconhecimento, enfrentamento e punição. Nesse espaço, estas se materializam por meio do *Cyberbullying*.

Frente às mulheres, o *cyberbullying* pode se manifestar por meio da violência psicológica e sexual, esta última, invade as redes digitais por meio da objetificação das mulheres e de seus corpos. Assim, vislumbrar o sexo feminino como objeto de uso masculino torna-se uma constante neste ambiente, bem como, o assédio e a violência sexual da vida real (CALLOU, et al., 2020).

Embora evidente e crescente em tempos atuais, a violência contra a mulher em mídias digitais ainda é um tema pouco divulgado e discutido, por isso é preciso que se realizem estudos com vistas à identificar as expressões da violência de gênero que ocorrem nesse ambiente, desvendando e apresentando informações sobre a vitimização virtual, procurando-se compreender o fenômeno e seus impactos na vida das mulheres, que poderá impactar na proposição de políticas, proporcionando segurança e qualidade de vida às mulheres.

## 2. Objetivo

Identificar as expressões de violência sofrida por mulheres em ambiente on-line.

## 3. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizada no mês de novembro de 2021, na qual foi realizada uma análise da literatura científica sobre a violência ocorrida nos meios digitais contra mulheres. Para tanto, as fontes primárias utilizadas foram artigos publicados em periódicos na internet indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das bases de dados, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Bireme (BDENF), índice de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS).

Para operacionalização da busca, utilizou-se o operador booleano AND para o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) "*Cyberbullying*" AND "Violência" resultando em 124 artigos. Foram inclusos documentos disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas inglês, português e espanhol e pesquisas que abordassem a temática proposta. Não foi utilizado recorte temporal a fim de reunir o maior volume de informações possíveis. Foram excluídos estudos repetidos ou que não contemplassem a temática proposta.

Após identificação, realizou-se triagem dos artigos por meio da análise dos assuntos com leitura de título e resumo, seguiu-se com exclusão de artigos duplicados ou repetidos. Dentre os artigos elegíveis, foi realizada a leitura na íntegra, finalizando a amostra final de quatro artigos. A apresentação dos achados ocorreu por meio de uma síntese descritiva que posteriormente foram discutidos em conformidade a literatura pertinente ao tema de estudo.

## 4. Resultados

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Quanto às expressões de violência contra a mulher no ambiente on-line, a violência sexual e o assédio são uma realidade e possuem um padrão altamente relacionado ao gênero, com as mulheres representando a maioria das vítimas (HENRY; POWELL, 2018). Com a rápida aceitação das tecnologias digitais e mídias eletrônicas, a internet tornou-se uma ferramenta potencial para a perpetração da violência. Dados apresentados pela Agência Patrícia Galvão (2019) no “Dossiê Violência Sexual”, mostram que em 2018, no Brasil, a *SaferNet*, organização que zela pelos direitos humanos na internet, recebeu 16.717 denúncias de crimes virtuais contra a mulher, um aumento de 1.640% em relação a 2017. No *Helpline*, canal que auxilia vítimas de crimes virtuais, 66% dos atendimentos prestados foram a mulheres que sofreram exposição de imagens íntimas e 68% foram vítimas de *cyberbullying* e ofensas.

Se a internet pode disseminar informações acerca das violências relacionadas ao gênero e suas formas de enfrentamento, também pode se transformar em um espaço de produção e disseminação de discursos de ódio misóginos e de violência. De acordo com a coordenação da área de Desigualdades e Identidades do *InternetLab*, essas violências incidem de forma muito mais forte se for uma mulher que foge dos padrões de normatividade, como as mulheres gordas, lésbicas ou negras (CODING RIGHTS; INTERNETLAB, 2017). Assim, o compartilhamento em massa de conteúdo na internet perpassa questões de gênero, raça, classe e idade, resultando na exposição não consentida de corpos bem específicos (PAZ; SILVA, 2021).

Schraiber e D’Oliveira (1999) apontam a relação entre violência e saúde e as suas consequências que vão além dos traumas óbvios das agressões físicas, evidenciado pelo maior uso dos serviços de saúde. As agressões no meio digital transcendem as barreiras e incidem da mesma forma que as violências que ocorrem *offline*. Garcia et al (2021) traz que a violência de gênero é um problema social e de saúde pelos aspectos psicológicos e consequências físicas.

Nesse sentido, um dos grandes desafios a ser superado é a dificuldade de reconhecimento dessa ação como uma manifestação violenta. A identificação das expressões de violência neste espaço é fundamental, tanto para a vigilância, como para uma abordagem precoce e adequada para minimizar suas consequências. Esta, pode se manifestar através de vazamento de conversas privadas, *hashtags* que promovem discurso ofensivo e direcionado, comentários misóginos, racistas e LGBTfóbicos, bloqueio de *post* ou perfil em páginas por denúncia de forma coordenada e divulgação ou ameaça de conteúdo íntimo (HENRRY et al,2020)

Condutas de discriminação, disseminação de vídeos e imagens íntimas, perseguição excessiva, geralmente acompanhadas de calúnia, difamação e chantagem estão entre as principais expressões da violência *on-line* e que tem provocado sofrimento, humilhação e transtornos para muitas mulheres, bem como, consequências pessoais, políticas e econômicas negativas (CODING RIGHTS; INTERNETLAB, 2017).

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Assim, para um efetivo enfrentamento da violência de gênero dentro e fora das redes, é precioso ir além da punição e a prevenção passa pela promoção da igualdade de gênero pela desnaturalização da violência e pela conscientização de formas de violência cibernética, bem como, políticas de enfrentamento e o aumento da responsabilidade das instituições (HILL E JOHNSON, 2020).

## 5. Conclusão

Mulheres são mais propensas a serem direcionadas para fins específicos de abuso digital. Esse agravo vem se tornando cada vez mais frequente na vida dessas mulheres e pode causar consideráveis impactos psicológicos e sociais. Visto a subnotificação existente ainda existente frente a este tipo de agravo, observa-se a necessidade de realização de estudos acerca da temática para futura documentação da violência sofrida. Tal necessidade justifica-se pela gravidade desse fenômeno e pela tendência de crescimento de acesso as redes, a velocidade e o vasto alcance e uso da internet no Brasil.

## 6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/URCA), e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

## 7. Referências

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. **Dossiê Violência contra as Mulheres**. São Paulo, 2019.

BRASIL. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília. Secretaria de Política para as Mulheres, 2011b.

BRASIL. Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Brasília, DF; 2006.

CALLOU, R.M.; BEZERRA, S.J.B.; MOREIRA, F.T.L.S.; ALBUQUERQUE, G.A.; BELÉM, J.M. **Violência de gênero em jogos online: consequências, redes de apoio e estratégias de enfrentamento**. Revista Diálogos Interdisciplinares. 2020. v. 9 n. 2. < <file:///C:/Users/lelem/Downloads/863-Texto%20do%20artigo-2966-1-10-20200524.pdf>>

CODING RIGHTS; INTERNETLAB. **Violências contra mulher na internet: diagnóstico, soluções e desafios. Contribuição conjunta do Brasil para a relatora especial da ONU sobre violência contra a mulher**. São Paulo, 2017

GARCÍA, L.H, et al. **Validation of a cyberbullying questionnaire as a screening tool for other forms of intimate-partner violence towards young**

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

women. BMC public health, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2021. <  
<https://bmcpubhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-11646-3>>

HENRY N, POWELL A. **Technology-facilitated sexual violence: A literature review of empirical research.** Trauma, violence, & abuse, v. 19, n. 2, p. 195-208, 2018. <  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27311818/>>

HENRY, N. FLYNN, A. POWELL, A. **Technology-Facilitated Domestic and Sexual Violence: A Review.** Violence Against Women, v.26, n.15-16, p.1828-1854, 2020. <  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32998673/>>

HILL, C; JOHNSON, H. **Online interpersonal victimization as a mechanism of social control of women: An empirical examination.** Violence against women, v. 26, n. 12-13, p. 1681-1700, 2020. <  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31514633/>>

MENTI, D.C.; DE ARAÚJO, D.C. **Violência de gênero contra mulheres no cenário dos eSports.** Conexão-Comunicação e Cultura, v. 16, n. 31, 2017. <  
<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/4948>>

PAZ, A.A.; DA SILVA, S.R. **Isso não é pornografia de vingança: violência contra meninas e mulheres a partir da explanação de conteúdo íntimo na internet.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v.15, n.3, 2021.  
<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2315/2464>

SCHRAIBER, L.B.; D'OLIVEIRA, A.F.L.P. **Violência contra mulheres: interfaces com a saúde. Interface-comunicação, saúde, educação,** v. 3, p. 13-26, 1999.  
<https://www.scielo.br/j/icse/a/BcZTPKft66tc3WsQ3bMx8cs/?format=html#>

SOUZA, S.B.; SIMÃO, A.M.V.; CAETANO, A.P. **Cyberbullying: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 27, p. 582-590, 2014.